XXXIII Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

A pauta educacional do 1 Congresso do Movimento Negro Unificado (1979) à Jornada do negro pela Constituinte (1985).

Palavras-chave: Pauta Educacional, Movimento Negro Unificado e Constituinte

Autores(as):

DISCENTE: Raquel Buratini (RA:25937), FE - UNICAMP

ORIENTADORA: Profa. Dra. Fabiana de Cássia Rodrigues, FE - UNICAMP

Objetivo geral:

O presente projeto de pesquisa tem por objetivo analisar a formulação da pauta educacional do Movimento Negro Unificado (MNU) nos seus primeiros anos. Partindo do seu primeiro programa de Ação, de 1978 até as propostas para a nova Constituição Federal discutidas no evento "Jornada do Negro pela Assembleia Constituinte", ocorrido em 1985.

Objetivos específicos:

- Realizar um levantamento documental sobre a pauta educacional do MNU nos seguintes acervos do Arquivo Edgard Leuenroth (AEL): Milton Barbosa; Reginaldo Bispo e Margarida Barbosa.
- Organizar e analisar os documentos que evidenciem os posicionamentos e a mobilização do Movimento Negro Unificado a respeito do tema da educação, em especial: a crítica à escola então vigente e as propostas curriculares
- Analisar os documentos pertinentes à Jornada do Negro pela Assembleia Nacional Constituintes, buscando identificar de que maneira a pauta educacional foi tratada nas mesas do evento que enfocaram a temática.

Metodologia:

A pesquisa seguiu como metodologia a investigação documental nos acervos Milton Barbosa e Reginaldo Bispo e Margarida Barbosa, ambos organizados pelo Arquivo Edward Leuenroth (AEL). A investigação teve início com o primeiro acervo, que, a partir da seleção, leitura e sistematização dos documentos pertinentes à temática do projeto, o eixo de pesquisa foi sendo delimitado com mais precisão, de modo que, ratificando os objetivos centrais da análise e o recorte temporal, foram selecionados os documentos de maior relevância para a presente pesquisa. Dessa forma, pôde ser extraído do banco documental digitalizado o "Programa de Ação", que, em meio a grande quantidade de documentos existentes, foi o de maior aproveitamento para a pesquisa. A análise deste material foi imprescindível para o conhecimento das ponderações do Movimento Negro Unificado sobre a temática da educação, uma vez que o mesmo teve sua redação composta por textos de reinvidicações do Movimento sobre diferentes tópicos, entre eles, a educação. Posteriormente, dando continuidade à pesquisa documental no AEL, o objeto de estudo seguinte foi o acervo Reginaldo Bispo e Margarida Barbosa; o conhecimento desse inventário foi intermediado por pesquisas anteriores, nos *Cadernos de Afro Memória - Representação Política* (vol. 2, n.1. Abril, 2023), produzido pelo Núcleo Afro CEBRAP (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento). A pesquisa, desta vez presencial e com documentação física, no inventário em questão, teve como principal foco de análise a "Jornada do Negro pela Assembléia Constituinte", evento sobre o qual foram transcritos e sistematizados um extenso conjunto de documentos referentes aos debates que dialogam com a temática do projeto de pesquisa. Por último, pensando na autenticidade das informações coletadas na investigação dos arquivos, além da importância de perspectivas de personagens muito importantes para o objeto de estudo, foram realizadas entrevistas com os militantes que nomeiam os acervos: Milton Barbosa e Regina Santos e Reginaldo Bispo. Com os primeiros, foi possível conhecer mais a fundo sobre as origens do Movimento Negro Unificado e discutir suas considerações a respeito da formulação da pauta educacional pelo segmento político, suas origens, quais são os aspectos do sistema educacional que mobilizam suas reinvidicações e suas ideias sobre as formas de alcançar o rompimento com as lógicas dicriminatórias historicamente perpetuadas. Na entrevista com Reginaldo Bispo, o foco foi direcionado à discussão sobre a "Jornanda do Negro pela Assembléia Constituinte", tendo em vista seu protagonismo na organização do evento. O diálogo teve muito proveito para um conhecimento maior dos significados desse acontecimento, sua origem, suas pretensões e o modo como foi organizado,além da seleção dos participantes das mesas e seus desdobramentos.

Fontes analisadas:

Acervo Milton Barbosa - Arquivo Edgard Leuenroth
Grupo Movimento Negro Unificado, subgrupo Coordenadoria Nacional, sessão 5, documento 3

- "Programa de Ação do Movimento Negro Unificado", I Congresso Nacional, Rio de Janeiro, dezembro de 1979

Acervo Reginaldo Bispo e Margarida Barbosa - Arquivo Edgard Leuenroth
Caixa n. 9

- Carta convite aberta à comunidade negra para a "Convenção Nacional do negro e a Constituinte", agosto de 1986.
- Documento de reunião das propostas e reivindicações da "Convenção Nacional do negro e a Constituinte", outubro de 1986.
- Texto avulso "O negro, a Constituinte e a questão do poder", revista MNU, dezembro de 1980.
- Texto "Nós (negros) marginais à educação brasileira", I Conferência brasileira de Educação, Centro Afro-Brasileiro Congada. USP-São Carlos, abril de 1980.

Caixa n. 8

- Documento final do debate "Menor abandonado", no evento "Jornada do negro pela Assembéia Constituinte". Novembro de 1985.

Caixa n. 5

- Transcrição do debate "Menor abandonado", no evento "Jornada do Negro pela Assembléia Constituinte". Novembro de 1985.
- Transcrição do debate "Cultura negra e educação", no evento "Jornada do Negro pela Assembléia Constituinte". Novembro de 1985.
- Texto avulso "Educação e Racismo"(Sem data)

Caixa n. 4

- Transcrição da mesa "Cultura negra e educação", no evento "Jornada do Negro pela Assembléia Constituinte". Novembro de 1985.
- Texto avulso "Reflexão para um projeto de educação para o MNU". Minas Gerais, outubro de 1988.

Bibliografia Complementar

- "A integração do negro na sociedade de classes". Florestan Fernandes, 1964
- "A voz e a palavra do MOVIMENTO NEGRO na Constituinte de 1988." Natália Neris, 2018
- "Disputas no campo da historiografia da escravidão brasileira: perspectivas clássicas e debates atuais". Luis Claudio Palermo, 2017

Entrevistas

- Entrevista com Reginaldo Bispo, em 22 de abril de 2025, na UNICAMP
- Entrevista com Milton e Regina Barbosa, em 15 de maio de 2025, na UNICAMP

Resultados:

O presente trabalho atingiu sua finalidade de análise e entendimento da formulação da pauta educacional pelo Movimento Negro Unificado dentro do recorte temporal estabelecidos, que foi norteado a partir da investigação documental do Programa de Ação à Jornada do Negro pela Assembléia Constituinte. O estudo nos acervos permitiu a verificação autêntica das perspectivas do ativismo negro sobre a construção historiográfica brasileira, fortemente influenciada pelo domínio exercido pelas normas da branquitude. Neste sentido, a pesquisa teve êxito na investigação da maneira como esses aspectos da história se materializam no sistema de ensino, com a despersonalização da população negra e a construção de uma narrativa na qual esses sujeitos foram mantidos à margem. Além disso, o exame dos documentos referentes à "Jornada do Negro pela Assembléia Constituinte" vislumbrou as características do contexto da organização do evento, isto é, o período pré-Constituinte atravessada pela mobilização de um segmento populacional oprimido. Trata-se de um evento instigado pela oportunidade de acesso das camadas populares ao documento que rege a nação brasileira, que, pelas mediações das mesas, trouxe ao público suas análises, propostas e reivindicações.

Com o estudo dos registros das mesas desenvolvidas no evento, puderam ser coletados os posicionamentos do MNU diante da temática educacional. Trata-se de uma discussão iniciada com suas denúncias ao sistema de ensino brasileiro, sustentado sobre a prevalência da ótica historiográfica das classes dominantes sobre o conteúdo da história brasileira, que marginaliza as perspectivas históricas da população negra, além de hostilizar, folclorizar e descaracterizar esses integrantes e sua trajetória histórico-cultural. Além disso, pôde-se verificar que as discussões presididas no evento relembram um ponto extremamente significativo: a educação como o espelho da sociedade, isto é, os valores e princípios norteadores do sistema vigente são reproduzidos pelos aparelhos educacionais. Neste sentido, tem-se a educação como um ambiente apropriado pela classe dominante, que normalizam seus ideais para a produção da alienação massiva da classe oprimida sobre sua própria condição histórica-social, excluindo os conhecimentos e saberes que relembram esses fatos em nome da manutenção da estigmatização e discriminação racial. Considerando essas ponderações, é possível ratificar a discussão que se faz presente, visto que a subalternização da população negra é historicamente fomentada pelas

diretrizes sociais dominantes, assim como esse mesmo movimento se desdobra nas instituições escolares, materiais didáticos e na seleção curricular.

Para além da coleta e estudo dos protestos do Movimento Negro Unificado diante da organização e funcionamento do sistema de ensino em favor da marginalização do negro, foram resgatadas as propostas e mobilizações difundidas nas mesas frente às problemáticas pontuadas. Aliando o rompimento da ótica eurocêntrica perpetuada na historiografia brasileira com a emancipação da população negra do seu lugar subalterno na sociedade, pensa-se a construção de uma narrativa historiográfica em que a figura do negro não esteja restrita à posição de escravizado e oprimido, mas sim o resgate do imenso acervo histórico-cultural desses sujeitos, e que tenha lugar digno para seu trabalho no currículo, livro didático e sala de aula. Assim, pensa-se a ressignificação desses sujeitos na história brasileira, dando a devida importância às suas influências e participação na construção social brasileira, e não com sua abordagem reduzida à submissão ou subordinação aos domínios do colonizador. Para tanto, o MNU propõe como ferramenta a articulação do sistema educacional com os vieses das análises da população negra sobre sua participação e integração na sociedade brasileira, de maneira que a história presidida nas salas de aula seja transparente, autêntica e democrática. Assim, pode-se perceber a necessidade do diálogo entre organizações negras e rede pública de ensino para a garantia da restituição e emancipação da população negra do lugar subalterno que lhe é imposto.

Em meio à sistematização dos documentos identificados, o projeto de pesquisa direcionou-se ao trabalho de mais referências bibliográficas pertinentes à temática do projeto, principalmente para o desenvolvimento do estudo sobre a Assembléia Constituinte e as questões relacionadas à historiografia brasileira. Dessa forma, as leituras de autores como Natália Neris, Florestan Fernandes e Luis Claudio Palermo complementam as ideias extraídas da pesquisa documental, aliando discussões desses autores às interpretações dos materiais dos inventários. Com este diálogo, o entendimento das teses do Movimento Negro Unificado, as origens da subalternização da população negra e sua manifestação nas narrativas da história aconteceu de maneira mais fluída e completa, além de ter sido extremamente importante para o desenvolvimento do projeto. Por último, com a realização das entrevistas, puderam ser explicados e aprofundados temas e pontos de análise com as ideias dos próprios militantes, que muito agregou na escrita do trabalho. Os diálogos com Milton Barbosa, Regina Santos e Reginaldo Bispo foram muito aproveitados para a compreensão da trajetória do MNU, tanto em seus primeiros anos de formação, quanto a sua trajetória na mobilização e representação das reivindicações da população negra brasileira.